



## RELAÇÕES DE GÊNERO NOS DIFERENTES CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Liane Aparecida Roveran Uchoga<sup>1</sup>  
Helena Altmann<sup>2</sup>

### *Gênero, Educação Física e a questão dos conteúdos*

A Educação Física escolar no Brasil é marcada por um longo período em que o Esporte era o conteúdo hegemônico nas aulas (SOARES, 1996), as quais tinham objetivo de melhorar a técnica e rendimento do corpo, baseadas em pressupostos do esporte de alto rendimento, o que conseqüentemente, justificava aulas separadas por sexo, com práticas adequadas ao corpo biológico (e) diferente de meninos e meninas.

Pautado em concepções biológicas de corpo, esportes e lutas, com maior contato físico e/ou que exigiam mais força e velocidade, não eram recomendados às mulheres em virtude de sua natureza mais frágil em comparação ao homem (GOELLNER, 2003).

O histórico da Educação Física escolar, apontado por alguns autores (CASTELLANI, 1982; GOELLNER, 2003; ROSEMBERG, 1995), demonstra uma menor participação de mulheres em atividades que envolvam movimento ou que de alguma forma exponham o corpo. Por muito tempo, tal participação era vedada por decretos e leis que, restringiam a participação feminina em algumas modalidades esportivas, ou ainda direcionava atividades “mais leves” as mesmas.

No decorrer da década de 1980, a Educação Física entra numa fase de grandes questionamentos (SOARES, 1996) e, no final desta década e início dos anos 1990, novas concepções de corpo e de Educação Física - pautadas não só em conhecimentos da área biológica - mas também das Ciências Humanas (como psicologia, sociologia e antropologia), são construídas e com elas surgem novas propostas para a Educação Física escolar. Dentre estas, estão a concepção construtivista de João Batista Freire, concepção crítico-emancipatório Elenor Kunz, concepção crítico-superadora de um Coletivo de Autores, abordagem sociológica de Mauro Betti, abordagem cultural de Jocimar Daólio (BRACHT, 1999).

---

<sup>1</sup> Mestranda FEF-Unicamp/ lianeuchoga@gmail.com

<sup>2</sup> Docente Faculdade de Educação Física- Unicamp



Tais concepções e abordagens contribuíram para que as aulas de Educação Física deixassem de ser predominantemente separadas por sexo, já que o enfoque destas não mais era a aptidão física e destreza técnica (SOARES, 1996).

Foi a partir do contexto de aulas mistas e seus impactos no que diz respeito ao ensino-aprendizagem e relações entre meninos e meninas, que, no decorrer da década de 1990, aparecem na área pesquisas que adotam a categoria gênero em suas análises (GOELLNER, 2003). É também nesta década, mais precisamente no ano de 1994, que a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), a qual possui grande impacto na área, publica um número com a temática “Educação Física/Esportes e a questão do gênero” (RBCE, 1994 v.15, n.03), outro ponto que demonstra o embate acadêmico da questão de aulas mistas e a aprendizagem dos conteúdos.

Estudo de Mário Louzada et. al. (2007) encontrou 10 dissertações de Mestrado e teses de Doutorado produzidas entre 1990 e 2005, que abordam este tema, o que demonstrando também a problematização deste novo contexto de aulas mistas.

Apesar das diversas abordagens proporem para a Educação Física escolar o trato de diversos conteúdos nas aulas, grande parte das pesquisas que envolvem a temática gênero e Educação Física se deram, predominantemente, em contextos de aulas que ministravam os conteúdos Esportes e Jogos. Aliada ao fato de que, as pesquisas produzidas neste campo são, na maioria das vezes, etnográficas, tal dado revela que o Esporte ainda continua sendo conteúdo predominante nas aulas de Educação Física escolar.

Pesquisa feita com alunos do Ensino Médio, realizada por Fabiano Pries Devede (2008), sobre os conhecimentos assimilados na Educação Física escolar aponta que, meninos dizem terem aprendido basicamente esportes, enquanto que as meninas citam o voleibol como aprendizagem predominante.

O conteúdo esportivo aparece também na fala de alunos de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série, na pesquisa realizada por Marlon Cruz (2009) em uma escola do Estado da Bahia. Num universo de 144 estudantes, 41% citam ter estudado handebol, voleibol e futebol, 35% somente futebol, enquanto somente 13% relatam vários tipos de jogos e esporte, além disso, 11% não souberam responder sobre o que aprenderam nas aulas de Educação Física.

Em seu trabalho de conclusão de curso, Alexsandro Barros (2009) analisou as produções acadêmicas na área de gênero e Educação Física encontradas no estudo de Louzada (2007). Num total de 11 trabalhos, em 6 o contexto de aula era a aplicação de Esportes; 2 Esportes e Jogos; 2 Esporte, Jogos e brincadeiras e 1 apenas Jogo foi o conteúdo analisado (BARROS, 2009, p. 17).



Apenas a tese de Eustáquia Salvadora de Sousa trabalha com o conteúdo ginástica, já que seu trabalho intitulado “Meninos à marcha, meninas a sombra!” é de uma pesquisa histórica na cidade de Belo Horizonte entre os anos de 1897 a 1994, que retrata o período em que a ginástica era usada para melhora do rendimento e construção de corpos baseados em padrões masculinos e femininos na sociedade (SOUSA, 1994).

No editorial do número temático da RBCE (1994), Elenor Kunz já atentava para a relação entre os conteúdos abordados em aula e desigualdades de gênero:

[...] O conflito de uma aula “mista” e a justificativa para a separação por sexo, é argumentado sobre o fato de que meninas não conseguem acompanhar, praticar com o mesmo empenho e competência o esporte, que os meninos. E ainda, que as meninas choram e reclamam muito (são mais sensíveis). E, os meninos, quando jogam com meninas, para não perderem o jogo, têm que se empenhar por eles e por elas. A busca de uma solução aqui parece ser a saída para a alternativa clássica: a ginástica e os esportes individuais. (Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1994, p.225)

Dessa forma, dentre as problematizações, diferenças, vantagens e desvantagens apontadas em aulas mistas de Educação Física, só existem análises das relações de meninos e meninas dentro do conteúdo esporte. E quanto aos outros conteúdos? Que tipos de relações são produzidas numa aula de ginástica, capoeira, luta, dança etc?

Não significa dizer que o esporte seja a causa das desigualdades de gênero produzidas nas aulas de Educação Física, porém, temos atualmente uma vasta produção que analisa as relações de gênero dentro deste conteúdo, havendo pouca, para não dizer nenhuma produção, quando se trata de conteúdos considerados socialmente feminino. Ainda que este seja predominante, sabemos que muitos professores/as também ministram outros tipos de aulas, que não só as baseadas nos esportes.

No estado de São Paulo, recentemente (2008) foi implementada uma proposta curricular com conteúdos variados de Educação Física ao longo do ano e séries do Ensino Fundamental II e Médio. No ano de 2009, tal proposta tornou-se currículo obrigatório para todas as unidades de ensino do estado de São Paulo, com conteúdos proposto através do caderno do professor (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2008)

Na proposta, os conteúdos de Educação Física para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio estão dispostos ao longo das séries sobre os eixos: Esporte, Jogos, Conteúdos Gímicos, Rítmico/dança e Lutas<sup>3</sup>. Embora as possibilidades de colocação em prática desta proposta curricular sejam diversas, entendemos que ela incentiva e possibilita a diversificação de conteúdos nas aulas de Educação Física.

---

<sup>3</sup> Esta delimitação de conteúdos não foi originalmente feita por estes autores, tais conteúdos são apresentado pelo Coletivo de Autores (1992) através do livro Metodologia do ensino de Educação Física.



Nesse sentido esta pesquisa analisa as relações de gênero possibilitadas nas aulas de Educação Física durante a aplicação dos conteúdos proposto pelo currículo da rede estadual de São Paulo, uma vez que este apresenta uma variação de conteúdos ao longo do ano e das séries. Dessa forma, buscamos entender como essa diversificação de conteúdos e de abordagens metodológicas influenciam nas relações de gênero estabelecida entre meninos e meninas nas aulas.

A pesquisa baseia-se nos seguintes questionamentos: Até que ponto, a diversificação de conteúdos e a forma de abordá-los interfere nas relações de gênero estabelecidas? Estariam os conteúdos da Educação Física atrelados às desigualdades de gênero produzidas nas aulas? Diversificar os conteúdos promove situações de igualdade e convivência entre os gêneros?

O termo gênero é entendido aqui, como o define Joan Scott, como “Um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, que fornecem um meio de decodificar o significado e compreender as complexas formas de interação humana.” (SCOTT, 1995, p.89). Assim, Scott coloca que pensar gênero como uma construção social e relacional não descarta as diferenças biológicas existentes entre os sexos, mas que, baseada nestas diferenças outras são construídas.

Embora o currículo não se proponha objetivamente a promover igualdade de gênero, mas sim sistematização e diversificação dos conteúdos, de forma que não seja trabalhados apenas os quatro esportes tradicionais (futebol, handebol, volei e basquete), o objetivo aqui é saber se esta diversificação interfere nas relações de gênero, diminuindo desigualdades e promovendo situações de convivência e aprendizagem co-educativas<sup>4</sup>.

Tais questionamentos estão sendo investigados através de um estudo de tipo etnográfico, em três escolas públicas do Estado de São Paulo.

#### *Conteúdos da proposta curricular do Estado de São Paulo: contexto das aulas analisadas*

O currículo de Educação Física da rede estadual de São Paulo, foi implementado no ano de 2008 como uma proposta curricular. Esta foi apresentada através da elaboração dos cadernos do professor, onde há explicações dos conteúdos, sugestões de atividades de aula e situações de aprendizagem, atividades avaliadoras e de recuperação.

---

<sup>4</sup> As aulas co-educativas são aquelas em que são proposto à alunas e alunosos mesmos conteúdos e atividades, além disso, ambos participam juntos das atividades propostas em aula (SARAIVA-KUNZ, 1993).



No ano de 2009 a proposta tornou-se currículo e foram elaborados os “Caderno do aluno” , “desenvolvido em 2009 para cerca de 3,3 milhões de estudantes da 5ª a 8ª do Ensino Fundamental II e Ensino Médio<sup>5</sup>”.

No desenvolvimento da proposta do currículo de Educação Física, participaram Luis Snaches, Luciana Venâncio, Mauro Betti e Jocimar Daólio.

A seguir, apresentamos um quadro geral da sistematização dos conteúdos ao longo das 3 séries pesquisadas:

	5ª série	6ª série	7ª série
1º bimestre	<p><b>Jogos e Esporte: competição e cooperação</b></p> <p>Jogos populares Jogos cooperativos</p> <p>Jogos pré-desportivo</p> <p>Esportes Coletivos: princípios gerais</p> <p>-ataque</p> <p>-defesa</p> <p>-circulação da bola</p> <p><b>Organismo Humano, movimento e Saúde</b></p> <p>Capacidades físicas: noções gerais</p> <p>-Agilidade, velocidade e flexibilidade</p> <p>-Alongamento e aquecimento</p>	<p><b>Esporte</b>                      Modalidade individual: atletismo (corridas e saltos)</p> <p>-Princípios técnicos e táticos</p> <p>-Processo histórico</p> <p>-Principais regras</p> <p><b>Atividade rítmica</b>                      Manifestações e representações da cultura rítmica nacional</p> <p>-Danças folclóricas regionais</p> <p>-Processo histórico</p> <p><i>-A questão do gênero</i></p> <p><b>Organismo Humano, movimento e Saúde</b></p> <p>Capacidades físicas: aplicações no atletismo</p>	<p><b>Esporte</b>                      Modalidade individual: atletismo (corridas e arremessos)</p> <p>-Princípios técnicos e táticos</p> <p>-Processo histórico</p> <p>-Principais regras</p> <p><b>Luta</b>                      Modalidade: judô, Katratê ou boxe</p> <p>-Princípios técnicos e táticos</p> <p>-Processo histórico</p> <p>-Principais regras</p> <p><b>Organismo Humano, movimento e Saúde</b></p> <p>Capacidades físicas: aplicações no atletismo lutas</p>
2º bimestre	<p><b>Esporte</b>                      Modalidade coletiva: futsal ou Handebol</p> <p>-Princípios técnicos e táticos</p> <p>-Processo histórico</p> <p><b>Organismo Humano, movimento e Saúde</b></p> <p>Capacidades físicas: noções gerais</p> <p>-Resistência e força Postura</p>	<p><b>Esporte</b>                      Modalidade coletiva: basquetebol ou voleibol</p> <p>-Princípios técnicos e táticos</p> <p>-Processo histórico</p> <p>-Principais regras</p> <p><b>Organismo Humano, movimento e Saúde</b></p> <p>Capacidades físicas: aplicações nos esportes coletivos</p>	<p><b>Esporte</b>                      Modalidade coletiva: a escolher</p> <p>- Técnicas e táticas como aumento da complexidade do jogo</p> <p>-Noções da arbitragem</p> <p><b>Ginástica</b>                      Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, localizada entre outras</p> <p>-Princípios orientadores</p> <p>-Técnicas e exercícios</p>

<sup>5</sup> Disponível em: [www.rededosaber.sp.gov.br/portais/spfe2009](http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/spfe2009), acessado em Março de 2010.



3º bimestre	<p><b>Esporte</b> Modalidade individual: ginástica artística ou Ginástica rítmica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Principais gestos técnicos</li> <li>-Principais regras</li> <li>-Processo histórico</li> </ul> <p><b>Organismo Humano, movimento e Saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aparelho locomotor e seus sistemas.</li> </ul>	<p><b>Esporte</b> Modalidade individual: ginástica artística ou ginástica rítmica (modalidade não contemplada na 5ª série)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Principais gestos técnicos</li> <li>-Principais regras</li> <li>-Processo histórico</li> </ul> <p><b>Ginástica</b> Ginástica geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Fundamentos e gestos; processo histórico dos métodos ginásticos à ginástica contemporânea</li> </ul>	<p><b>Atividade rítmica</b> Manifestações e representações de outros países</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Danças folclóricas regionais</li> <li>-Processo histórico</li> <li>-A <i>questão do gênero</i></li> </ul> <p><b>Ginástica</b> Práticas contemporâneas: ginástica de academia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Padrões de beleza corporal e saúde</li> </ul> <p><b>Organismo Humano, movimento e Saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Princípios e efeitos do treinamento físico</li> </ul>
4º bimestre	<p><b>Esporte</b> Modalidade coletiva: futsal ou Handebol (modalidade não contemplada no 2º bimestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Princípios técnicos e táticos</li> <li>-Processo histórico</li> <li>-Principais regras</li> </ul> <p><b>Organismo Humano, Movimento e saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Noções gerais sobre ritmo</li> <li>Jogos rítmicos</li> </ul>	<p><b>Esporte</b> Modalidade coletiva: basquetebol ou voleibol (modalidade não contemplada no 2º bimestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Princípios técnicos e táticos</li> <li>-Processo histórico</li> <li>-Principais regras</li> </ul> <p><b>Luta</b> Princípios de confronto e oposição</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Classificação e organização</li> <li>A questão da violência</li> </ul>	<p><b>Esporte</b> Modalidade coletiva ou individual (ainda não contemplada)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Princípios técnicos e táticos</li> <li>-Processo histórico</li> <li>-Principais regras</li> </ul> <p><b>Organismo Humano, movimento e Saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade física/exercício físico: implicações na obesidade e no emagrecimento</li> <li>Doping: substâncias proibidas</li> </ul>

Tabela I. Fonte: Caderno do Professor 2009. Secretaria da Educação: São Paulo, 2009.

Para a realização da coleta de dados, foram escolhidas escolas em que o professor/a estivesse seguindo os conteúdos da proposta, mas não necessariamente a abordagem da mesma. Sendo assim, foram selecionadas três escolas públicas estaduais, situadas em cidades diferentes, pertencentes a região metropolitana de Campinas- SP<sup>6</sup>.

As observações iniciaram no final do mês de Abril/2010 nas escola Antonieta, Sônia e Hortência<sup>7</sup>, portanto, foram observadas até o momento os conteúdos referentes ao 2º bimestre, exceto na escola Hortência que, devido a uma greve, o professor trabalhou com alguns conteúdos pertencentes ao 1º bimestre.

Desta forma, os conteúdos desenvolvidos nas aulas analisadas foram:

<sup>6</sup>A Região Metropolitana de Campinas é composta por 19 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antonio dePosse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

<sup>7</sup>Por motivos éticos, todos os nomes de escolas, assim como de alunos/as e professores/as são fictícios.



	5ª série	6ª série	7ª série
Antonieta	<b>Futsal e Capacidades Físicas</b>	<b>Basquetebol</b>	<b>Futsal</b>
Sônia	<b>Futsal e Capacidades Físicas</b>	<b>Basquetebol</b>	<b>Futsal</b>
Hortênci	<b>Futsal Capacidades Físicas Princípios operacionais dos Esportes coletivos</b>	<b>Cultura rítmica nacional; Atletismo (corridas e saltos) Basquetebol</b>	<b>Não possui professor Efetivo, por isso optamos Por não observar</b>

Tabela II: conteúdos desenvolvidos nas escolas

Nas escolas Antonieta e Hortênci as aulas são ministradas por professores, os quais dão aulas para as três séries observadas. Enquanto que, na escola Sônia duas professoras dividem as aulas das 5ª, 6ª e 7ª séries, porém as planejam conjuntamente e seguem a mesma linha de trabalho.

### *Considerações de um primeiro bimestre: Queimada entre a popularidade e a desigualdade de gênero*

Observando-se na proposta curricular os conteúdos referentes ao 2º bimestre nas séries pesquisadas, todos são esportes. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não foram observados os conteúdos pertencentes ao 3º bimestre. Porém, traremos aqui para reflexão, situações de desigualdade de gênero durante a execução de um jogo popular de queimada<sup>8</sup>, sugerido na proposta para a aprendizagem do conteúdo basquetebol e realizado em todas as séries nas três escolas pesquisadas.

A queimada talvez seja o jogo mais praticado ou conhecido pelas crianças e, talvez por isso tenha grande aceitação nas aulas, tanto por parte dos meninos, quanto das meninas. Podemos dizer que dentro da cultura da Educação Física ele é muito utilizado e, nas escolas observadas, sua execução serviu tanto como jogo popular quanto como pré-desportivo para trabalhar passes e arremessos dentro do conteúdo basquete.

Entretanto, nas três escolas a relação dos meninos e meninas com o jogo foi a mesma: os meninos dominavam o número de arremessos, tanto no jogo, quanto no “cemitério”. Eles ficavam à frente no campo de jogo, justamente para pegar a bola, portanto usavam muito as mãos para se defenderem e, no geral, acabavam sendo mais queimados, por se arriscarem mais nas jogadas.

<sup>8</sup> Apesar de sofrer inúmeras variações de nomes e formas de jogar, nas escolas ele foi feito da seguinte forma: os participantes são divididos em dois grupos iguais, que ficam cada um de um lado da quadra. O objetivo era “queimar” os integrantes da equipe adversária, acertando a bola em alguma parte do corpo antes que tocasse o chão. Quem era atingido pela bola passava a ocupar o cemitério (região no fundo e laterais quadra), de onde poderia também queimar os adversários. As mãos eram “fria”, ou seja, se a bola a tocasse, a pessoa não era considerada queimada.



Na escola Sônia a professora, para iniciar o conteúdo basquetebol com a 6<sup>a</sup> série, fez um jogo de queimada, mudando as regras durante o jogo com o intuito de trabalhar passe e a precisão do arremesso a um alvo.

Sendo o objetivo da aula o “treino” de tais habilidades, para que as treinassem era preciso arremessar a bola durante o jogo. Neste caso, as meninas treinaram pouco, ou praticamente não as treinaram.

Esta sala é composta por 8 meninos e 26 meninas, no dia do jogo, 22 delas estavam presentes. Durante a execução da atividade os meninos **arremessaram tentando queimar alguém 60 vezes e as meninas apenas 28**. Dentre os arremessos realizados pelas meninas, grande parte foi de Joana, uma menina maior do que a maioria dos meninos da sala e que possuía muita força, fato que, ao ser evidenciado pelos demais integrantes do jogo, quando esta queimou um menino, fez com que passasse à receber mais a bola durante a partida.

Na escola Antonieta, a queimada também foi utilizada com a 6<sup>a</sup> série para o mesmo fim porém, o professor utilizou apenas meia quadra para o jogo. Nesta aula, aconteceram dois jogos com equipes diferentes, em deles, os **meninos arremessaram 50 vezes** e as **meninas 28**, no outro foi **14 contra 30 arremessos dos meninos**. Ressalto que as equipes foram divididas pelo professor, que as formou com o mesmo número de meninos e meninas.

Na escola Hortência, após um jogo que visava o treino de passes e chutes do futsal, as crianças da 5<sup>a</sup> série, principalmente as meninas, insistiram para que o professor as deixassem jogar queimada nos 20 minutos finais da aula. O jogo aconteceu de maneira mais livre, sem muitas intervenções do professor. Porém a mesma situação de desigualdade ocorreu: os **meninos arremessam 30 vezes** e as **meninas apenas 8 vezes**. Considerando que a sala estava composta por 14 meninos e 15 meninas, se cada arremesso fosse realizado por uma menina diferente, apenas 8 delas teriam arremessado.

Um ponto a destacar é que, em nenhuma das escolas as meninas reclamaram por não arremessarem e muitas vezes, quando conseguiam pegar a bola acabavam passando à um menino ao invés de arremessá-la. Além disso, elas pareciam bastante envolvidas com os jogos, torcendo por suas equipes e esforçando-se para não serem queimadas.

Arremessar no jogo de queimada é uma situação de extrema vigilância de todos que compõe o jogo. Quando alguém arremessa fraco ou muito longe do alvo, sempre há reclamações devido a chance que foi “desperdiçada”.



Durantes os jogos, observados nas três escolas, parecia que meninos e meninas acreditam que quanto mais forte, melhor seria o arremesso. Sendo as construções de gênero muitas vezes naturalizadas no imaginário social, na qual permanece a idéia de que força é um atributo masculino, meninos e meninas pareciam acreditar que a chance de um arremesso ser forte era maior para os meninos, por isso, as meninas no jogo preferiam que eles o fizessem.

Sendo assim, o gênero, neste caso foi, como assenta a definição de Scott (1995) uma forma primária de dar significado as relações de poder. Este poder dos meninos dentro da dinâmica do jogo era legitimado pelo atributo naturalizante de que, força está para o sexo masculino, assim como fragilidade está para o feminino. Concepção esta que legitimou no passado as aulas de Educação Física separadas por sexo.

Sendo o poder, como nos coloca Michel Foucault (1986), algo que se dá nas relações entre os sujeitos, exercendo-se em rede e, não de maneira hierárquica, algumas meninas, como o caso de Joana, legitimaram sua participação nos arremessos quando demonstraram possuir força ou quando “lutavam” seja verbalmente ou corporalmente pela posse de bola.

Neste caso, durante dinâmica do jogo, gênero e habilidade (no caso força) formaram uma teia que determinava a maneira como cada uma participava nele: arremessando e marcando pontos, ou apenas escondendo-se para que não fosse queimada. Esta situação corrobora com Altmann (1999) que coloca que as exclusões nas aulas de Educação Física não se dão apenas em relação ao gênero, mas também a idade, força e habilidade, sendo esta última uma forma primária de exclusão.

Na 7<sup>a</sup> série da escola Antonieta, o professor realizou um jogo de queimada para incentivar a turma a realizar passes, embora o conteúdo fosse o futsal, ele utilizou-se deste jogo para exemplificar a necessidade de trabalhar em equipe. Intendendo um pouco mais a dinâmica do jogo e, tendo nesta sala algumas meninas que “brigavam” pela posse de bola, o número de arremessos foi menos desigual quando comparadas com outras turmas, **36 as meninas e 75 vezes os meninos.**

Assim, a queimada talvez esteja sendo realizada dentro das aulas de Educação Física como uma forma lúdica de trabalhar algumas habilidades, porém, a partir dos dados, podemos constatar que de fato, apenas os meninos e algumas meninas o fazem, tornando as habilidades ainda mais desiguais.

### *Considerações*

A queimada, diferente do que se pensa sobre o futsal por exemplo, é um jogo considerado socialmente como de menina, por ser bastante praticado por elas.



Estáquia Salvadora de Sousa (1994), na introdução de sua dissertação, relata que em sua trajetória escolar na década de 1960, no colégio feminino só era permitido participar de competições de voleibol e quemada, enquanto que em um colégio masculino vizinho as competições predominantemente eram de futebol.

Hoje, quando analisamos um jogo misto de quemada, as relações que se constitui dentro dele são desiguais, mesmo sendo este um jogo que culturalmente é muito apreciado e jogado pelas meninas. Porém, quando praticado dentro da escola, a mesma situação encontrada no esporte, em que se oportuniza maior participação para aqueles possuem mais habilidades, ou para aqueles que ela é mais atribuída, no caso os meninos, relações desiguais são geradas, onde cada um parece ter seu lugar determinado no jogo.

Assim, dependendo do objetivo que este jogo é utilizado na aula de Educação Física, se for para trabalhar determinadas habilidades como nos casos observados, talvez seja mais interessante fazê-lo separado por sexo, para que as meninas tenham mais oportunidades de participação ativa.

Altmann (1998) bem como Louzada et al. (2007) colocam que a união de meninos e meninas nas aulas podem variar de acordo com as circunstâncias e atividades realizadas, não precisando haver uma forma rígida de aulas mistas ou separadas por sexo.

Assim, realizar o jogo de quemada separado por sexo, pode constituir em uma estratégia pedagógica para que as meninas tenham a oportunidade de arremessar mais e melhorar suas habilidades motoras.

### *Bibliografia*

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física**. Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BARROS, Alexsandro. F. **Turmas mistas de Educação Física: um estudo a partir da produção científica na área**. Trabalho de conclusão de curso. Campinas: Unicamp, 2009.

BRACHT, Valter. **Constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX Nº 48, Agosto de 1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994.

CRUZ, Marlon M. S; PALMEIRA, Fernanda C. **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1 p.116-131, jan/mar 2009.



DEVIDE, Fabiano P. **O discurso dos discentes concluintes do Ensino Médio sobre os saberes construídos na educação física escolar: uma análise a partir da teoria de gênero.** In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 12, 2008, Niterói. Anais...Niterói: DEF/UFF, 2008. Disponível em: <[www.boletimef.org/biblioteca](http://www.boletimef.org/biblioteca)>. Acesso em: 10 maio 2009

FOUCAULT, Michel **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A produção cultural do corpo.** In: LOURO, Guacira. L. NECKEL, J. F.; GOELLNER, Silvana. V. (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, 2003. p. 28-40.

KUNZ, Elenor. **Educação Física/Esporte e a questão do gênero.** Revista brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.15, n.3, Jun.1994

LOUZADA, Mauro, VOTRE, Sebastião e DEVIDE, Fabiano. **Representações de docentes acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 28, n. 2, p. 55-68, jan. 2007.

ROSEMBERG, Flúvia. **A educação física, os esportes e as mulheres: balanço na bibliografia brasileira.** In: ROMERO, Elaine. **Corpo, mulher e sociedade.** Campinas: Papirus, 1995.

SARAIVA-KUNZ, Maria do Carmo. **Quando a diferença é mito:** uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da Educação Física. Florianópolis: UFSC, 1993. 167 p. (Dissertação, Mestrado em Educação).

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99. Jul./ Dez., 1995.

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Proposta curricular do Estado de São Paulo .** São Paulo, 2008. Disponível em:< [www.rededosaber.sp.gov.br](http://www.rededosaber.sp.gov.br)>. Acesso em: 18 Junho 2009

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física.** Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008. Disponível em:< [www.rededosaber.sp.gov.br](http://www.rededosaber.sp.gov.br)>. Acesso em: 18 Junho 2009

SOARES, Carmem L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. **Meninos, à marcha! Meninas, à sombra!** A história da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994). Campinas: UNICAMP, 1994. (Tese, Doutorado em Educação).